



Dimensão Corpo Docente

A preceptoría no internato médico pode ser considerada modelo pela relação privilegiada preceptor - aluno nos variados cenários de prática.

Descrição da Prática Educacional

O Ciclo do Internato, com duração de 24 meses, ocupa as duas últimas séries do curso (5ª e 6ª) e apresenta carga horária total de 4.000 horas, o que corresponde a 45,8 % do total da carga horária do curso. As atividades são eminentemente práticas, contemplando, entretanto, atividades teóricas que perfazem aproximadamente 10% da carga horária a ele destinada e atividades de extensão. Os alunos desenvolvem os estágios, em esquema de rodízio, nas seis áreas (CM, CIR, PED, GO, SC e SM), que se apresentam distribuídas em vinte setores (dez para cada série). Os alunos são distribuídos em atividades em grupo, não ultrapassando a relação de 04 (quatro) alunos para cada preceptor. As atividades são desenvolvidas nos mais diversos cenários de ensino, tanto da rede pública de saúde, como também dos dois hospitais universitários próprios, de forma a contemplar uma formação humanista e generalista. Nos dois primeiros semestres (1º ano de internato) os alunos são expostos predominantemente aos cenários da rede pública (unidades de saúde da família, unidades básicas de saúde, unidade de pronto-atendimento (UPA 24h) e centro de atenção psicossocial), com algumas inserções no ambiente hospitalar, visando à sedimentação de conhecimentos em saúde pública, coletiva e programa saúde da família (formação de médicos generalistas). Durante todo o processo ensino-aprendizagem, os internos atuam com a supervisão de preceptores (docentes ou não), de forma a serem os autores da condução do processo de assistência ao



SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA



associação
brasileira de
educação
médica

paciente, retirando as informações, realizando o exame clínico, interpretando os exames complementares e traçando um plano terapêutico, preferencialmente multiprofissional. Os preceptores exercem um papel de facilitadores do processo de aprendizagem. Nos dois últimos semestres (2º ano de internato) os alunos são expostos às atividades assistenciais dos dois hospitais (terciário e secundário), ambulatorios de especialidade (em um dos hospitais-escola e no Ambulatório Médico de Especialidade – AME), unidade de urgência referenciada, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, sem perder o vínculo com as unidades básicas de saúde. Nesta fase do aprendizado, através das especialidades médicas, os alunos têm contato com as principais e mais frequentes doenças que acometem a comunidade (ensino baseado em demanda). Outra característica do internato é o não compartilhamento de cenários entre os diversos grupos de alunos, sejam da mesma série, sejam de série diferente. Assim, cada cenário é, naquele momento, específico para aquele grupo de alunos, que estagiam em esquema de rodízio de quatro semanas por setor, tendo sempre um preceptor responsável, com objetivos educacionais claros. A avaliação do desempenho do aluno é realizada visando a contemplar todas as dimensões do aprendizado, de maneira formativa. A avaliação cognitiva é realizada com questões de múltipla escolha ou dissertativas, preferencialmente retiradas de bancos de questões de processo seletivo para residência médica (acesso direto) ou concursos públicos para contratação de médicos generalistas. As dimensões habilidades e atitudes são avaliadas diariamente, utilizando o instrumento Mini-ex (o clínico e o modificado para cirurgia), avaliação global, avaliação por pares, portfólios, entre outras, além da realização semestral de avaliação do tipo OSCE, com envolvimento de toda a comunidade de preceptores (docentes ou não). Visando preservar a saúde mental do interno, o mesmo tem direito a um período de folga, de 04h semanais, consecutivas, para suas atividades particulares (espaço do aluno), além de participar por 02h semanais de atividades em um grupo de discussão (grupo de reflexão), com a mediação de um



psicólogo, exclusivamente contratado para esta finalidade.

Registro (foto, depoimento, vídeo)

Depoimento

Meu nome é Rodolfo Takaoka e sou interno do sexto da Faculdade de Medicina de Catanduva - FAMECA. As experiências vivenciadas com os pacientes e professores nos corredores dos hospitais foram fundamentais para a minha formação como futuro médico e acima de tudo como ser humano. A busca em formar profissionais da saúde que tem como a empatia pelo ser humano um ponto fundamental nas suas práticas foram extremamente estimuladas por vários docentes na minha formação. Gestos de carinho e amor que vão desde conversar segurando a mão de um paciente que chora ou parando em um leito de enfermaria com um paciente sem prognóstico, mas mesmo assim dando esperança e mostrando existir uma vida ser cuidada podem ser exemplos insignificantes ou pequenos para muitos. Porém, pude ter a percepção que pequenas ações podem ter grandes impactos em relação a vida dos pacientes. Ser um futuro médico é lembrar que a ciência biológica precisa ser complementada pela compreensão da psique humana, pois essa visão estimulada por vários docentes busca desconstruir um profissional que visa somente o concreto na busca do alívio do sofrimento dos enfermos. A citação que fecho o meu depoimento em relação aos mestres que foram extremamente importantes na minha formação é: "Eis o meu segredo: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esqueceram essa verdade, mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas" (Antoine de Saint-Exupéry).

Fotos



SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA



Ambulatório de Geriatria - HEC



SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA



USF



SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS



USF

Instituição de Ensino: Faculdades Integradas Padre Albino

Nome do responsável: Terezinha Soares Biscegli

E-mail: terezinhabiscegli@yahoo.com.br

Telefone: (17) 3311-3332; (17) 3311-3224; (17) 99702-2963